

O ORADOR RELIGIOSO CRISTÃO E O CONTATO COM O SEU AUDITÓRIO SOCIAL

Max Silva da Rocha¹

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos²

Resumo: *Os estudos acerca da Nova Retórica teorizada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) vêm mostrando a importância de analisar como as práticas argumentativas providas das relações entre ethos, pathos e logos, em diferentes espaços sociais, permitem provocar a adesão do auditório a um determinado propósito comunicativo. Assim, é possível acreditar que a tríade aristotélica mostre como se dá a negociação entre os atores sociais (orador e auditório) do evento comunicativo Sermão oral, bem como aponte que esses meios de persuadir (ethos/pathos/logos) servem de técnicas persuasivas para uso do orador. Assim, esse trabalho toma como base analítica (corpus) um texto religioso configurado num gênero, o Sermão oral, em que um informante, ocupando a posição de um líder/chefe religioso, profere um discurso persuasivo, procurando conquistar a adesão do seu auditório (pathos), entendido como os membros/fiéis da denominação religiosa a que são pertencentes. Entende-se que a Retórica é a arte de convencer e persuadir pelo discurso, no plano das emoções. Diante disso, esse trabalho segue uma linha de pesquisa qualitativa, com um olhar descritivo-interpretativista, observando os dados processualmente. Por isso, embasa-se nos referenciais teóricos de Abreu (2009), Amossy (2018) Fiorin (2017), Marcuschi (2008), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), Santos (2011), entre outros. Para realizar as análises, optou-se por discursos orais proferidos durante celebrações religiosas cristãs, a fim de identificar como um líder religioso (ethos) utiliza-se de argumentos, objetivando persuadir o auditório. Observaram-se também quais argumentos apareceram com maior frequência durante o discurso religioso, bem como quais motivações linguísticas e extralinguísticas fizeram com que isso pudesse acontecer. O foco da análise é o domínio religioso cristão, mais precisamente, sermões orais proferidos por chefes religiosos em denominações religiosas cristãs, localizadas no agreste alagoano. As análises do gênero discursivo Sermão oral puderam evidenciar que os argumentos foram utilizados de maneira estratégica, buscando ganhar a adesão e persuadir o auditório.*

Palavras-chave: *Retórica, Domínio religioso, Persuasão.*

Introdução

A Retórica sempre esteve presente, com acentuada ou pouca expressividade, em todas as áreas envolventes do ser humano, já que os indivíduos sempre tentam, de

¹ Graduado em Letras/Português pela Universidade Estadual de Alagoas, unidade de Palmeira dos Índios. Especialista em Linguística Aplicada na Educação pela Universidade Candido Mendes. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas – PPGLL/FALE/UFAL. E-mail: msrletras@gmail.com

² Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Possui Estágio de Pós-Doutorado na mesma área pela Universidade Federal da Bahia. É professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas e do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Alagoas, campus Arapiraca. E-mail: mfosal@gmail.com

algum modo, persuadir alguém durante algum momento da vida. No que respeita ao caráter persuasivo, na Antiguidade Clássica, a Retórica era considerada pelos gregos como uma Teoria da Argumentação, da persuasão através dos discursos, já que é por meio da argumentação que o discurso se relaciona direta ou indiretamente ao do outro, com o intuito de obter o fim desejado, como, por exemplo, o de persuadir. É no princípio persuasivo que se entende a Retórica neste estudo, haja vista o caráter discursivo do gênero Sermão Oral e o objetivo comunicativo de tal discurso religioso.

A Retórica centra-se em analisar como acontece a persuasão, não se voltando, dessa maneira, à ideia de os argumentos serem fatos verdadeiros ou falsos, mas como se dá essa adesão por parte do auditório. Nesse sentido, tem-se a Retórica como a arte de persuadir pelo discurso (REBOUL, 2004). Ressaltam-se também os argumentos ligados à Retórica, que foram classificados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a saber: os quase lógicos, os que fundamentam a estrutura do real, os que fundam a estrutura do real e os que dissociam noções. Neste trabalho, dá-se ênfase aos quase lógicos, por terem sido os mais recorrentes no excerto analisado.

Os argumentos quase lógicos se apresentam como incontestáveis numa argumentação. A precisão no momento da argumentação soa como se esses argumentos fossem exatos, visto que são considerados mais fortes do que os de qualquer oponente. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 220) atestam que os argumentos quase lógicos estão classificados em dez tipos: contradição e incompatibilidade, o ridículo e seu papel na argumentação, identidade e definição na argumentação, a regra de justiça, argumentos de reciprocidade, argumentos de transitividade, a inclusão da parte no todo, a divisão do todo em suas partes, argumentos de comparação e argumentação pelo sacrifício.

Quanto ao gênero discursivo Sermão Oral, Segundo Rocha & Santos (2018), é proferido a portas abertas nas denominações religiosas cristãs e direcionado para todos quantos estão ali presentes ou passando naquele exato momento. É algo público, e todos podem ouvir, tanto os membros, quanto os não membros da denominação. Marcuschi (2008, p. 195), em seu quadro acerca dos gêneros escritos e orais e dos domínios discursivos, classifica o Sermão como um gênero discursivo do domínio religioso cristão pertencente à oralidade. É a partir desse posicionamento que o citado gênero é apreciado neste trabalho.

O Sermão³ Oral é um gênero discursivo e como tal é caracterizado por alguns elementos que lhe são basilares, pois se realiza cotidianamente na vida de pessoas que são adeptas à Religião Cristã; por apresentar um conteúdo temático embasado nas ideologias cristãs; por apresentar um estilo voltado a uma argumentação face a face; por apresentar uma forma composicional pautada no sistema retórico com exórdio, narração/confirmação e peroração; por ser um propagador de vivências históricas, sociais e políticas do universo cristão; por estar associado às instituições organizacionais que representam funções sociais; e, finalmente, por ser materializado na modalidade de língua oral.

1 Considerações acerca da retórica

Remontando à Grécia Antiga, havia a necessidade de uma comunicação consistente e, desse modo, os estudiosos da época procuraram criar uma forma de diálogo que pudesse ser ensinada às pessoas. Esse ensino seria iniciado, primeiramente, nas escolas. Os primeiros professores de Retórica tinham a função de ensinar o bem falar para os alunos. Destaca-se, *a priori*, um dos primeiros docentes a fazer uso da oratória, Górgias Leontinos. A Retórica tem fundamento e/ou natureza jurídica e não literária como muitas pessoas pensam. Nesse sentido, infere-se que a arte do bem falar estava ligada às situações predominantemente jurídicas, como, por exemplo, um tribunal, pelo caráter histórico e social da época (REBOUL, 2004).

Entende-se que a arte de persuadir pelo discurso (REBOUL, 2004) foi um dos principais recursos de comunicação da Antiguidade, por conta da eloquência dos retores, bem como do meio social e político vigente na época. Era uma sociedade que acreditava na Retórica como uma arte de falar em público, com os recursos provindos da oralidade. Era uma concepção centrada na razão e no raciocínio, além do uso da demonstração defendida pelos lógicos. Nesse sentido, as características políticas eram demonstradas por meio de calorosos debates filosóficos, por meio dos quais os oradores retratavam a cultura grega e o cotidiano deles. Era por meio de tais debates que a democracia grega se sustentava, razão de haver a necessidade de bons argumentos para a efetivação do discurso e a vitória do debate em detrimento ao adversário.

³ Para um melhor entendimento do gênero discursivo Sermão Oral, ver os seguintes trabalhos: Rocha & Silva (2017), Rocha & Santos (2018a), Rocha & Santos (2018b), Santos & Rocha (2018), Rocha & Santos (2019).

A partir do século XIX, aparece a Nova Retórica. Foi o filósofo e jurista Chaim Perelman, ao lado de Lucie Olbrechts-Tyteca, que deu à Retórica uma nova concepção. A publicação da obra *O tratado de argumentação: a nova retórica* deu uma nova perspectiva de estudar a Retórica. Assim, o foco de estudo não é mais a oralidade, mas a estrutura da argumentação, já que “o campo da argumentação é do verossímil, do provável, na medida em que esse último escapa às certezas do cálculo” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 1).

A Retórica, numa perspectiva anterior à publicação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), centrava-se mais na oralidade e cultuava essa modalidade de língua como meio de manipulação, tratando *ethos*, *pathos* e *logos* de maneira separada. Atualmente, a Retórica se volta não somente a textos orais como escritos, configurando-se como “a análise dos questionamentos que são feitos na comunicação interpessoal e que a suscitam ou nela se encontram” (MEYER, 2007, p. 27), mas também visualizando os citados aspectos (*ethos*, *pathos* e *logos*) como elementos constitutivos.

Agora, com a nova Retórica, teorizada por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), esses meios de persuasão são interligados. O *ethos* é tido como aquele que fala ou produz o discurso; o *pathos* é o auditório ou o telespectador que constrói um modelo de comportamento e integra-se à verdade do retor com suas paixões; o *logos* é a disposição dos argumentos, encadeados em ordem lógica e convincente, estruturando o discurso e, por sua vez, a persuasão.

2 A metodologia utilizada e a análise dos dados

Este trabalho segue os passos da abordagem qualitativa, pois se volta ao estudo da apreensão do conhecimento em processo e não na sua aquisição apenas como produto. Segundo Flick (2009, p. 20), “as ideias centrais que conduzem a pesquisa qualitativa diferem daquelas empregadas na pesquisa quantitativa”. Enquanto a primeira dá ênfase no percurso gerador dos dados, a segunda procura enfatizar apenas o resultado final. Nesse sentido,

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Esses princípios norteadores da pesquisa qualitativa apresentados por Flick (2009) permitem ao pesquisador enquadrar o objeto teórico e metodologicamente, a fim de determinar as descobertas e os possíveis questionamentos levantados. Além desses fatores, surge a necessidade de o pesquisador se filiar a uma corrente teórica, neste caso, a análise retórica, para só assim realizar as análises do objeto em estudo. Por isso que “a pesquisa qualitativa valoriza o ser humano, que não pode ser reduzido a quantidade, a número, a esquema generalizado” (RAMPAZZO, 2005, p. 60).

Dessa maneira, os critérios da abordagem qualitativa mostram se as descobertas estão fundamentadas no material empírico ou se os métodos utilizados pelo pesquisador foram selecionados e aplicados de forma adequada, tanto na relevância das descobertas quanto na reflexividade dos procedimentos (FLICK, 2009, p. 24).

Em se tratando do *corpus*, o pesquisador foi a campo e, com a devida autorização dos informantes, gravou em áudio 5 (cinco) sermões orais, produzidos por 5 (cinco) líderes e/ou chefes religiosos de instituições cristãs. Os nomes dos informantes e das denominações religiosas não foram mencionados neste trabalho por motivos éticos, garantindo a preservação das identidades dos colaboradores.

Dos 5 (cinco) sermões transcritos escolheu-se, com base nas pretensões teóricas e metodológicas, apenas 1 (um) Sermão Oral para ser apreciado neste estudo. Mesmo escolhendo apenas um, foi selecionado apenas um fragmento do sermão escolhido. A temática tratada no Sermão foi sobre “*a paz*”. A seguir, tem-se o momento retórico analisado:

Querido hoje eu quero falar um pouquinho a respeito de paz... paz... é uma coisa que todos nós queremos todos nós precisamos... o indivíduo pode ter um caminhão de dinheiro... se ele não tiver paz não adianta nada... ele pode:: estar com um baita de um emprego né... ser um executivo aí ganhando muito dinheiro... se não tiver paz não resolve nada... pode tá na melhor casa... se não tiver paz... ele pode tá fazendo uma viagem internacional dos sonhos... se ele não tiver paz no coração... a gente precisa de paz pra poder trabalhar bem pra poder se relacionar corretamente com os nossos filhos... com o nosso cônjuge... com os nossos pais a gente precisa de paz pra poder estudar e ir bem na faculdade... a gente precisa de paz pra poder dirigir no trânsito... a gente precisa de paz paz de espírito paz de alma... né... as vezes tem campanhas aí né paz no trânsito... a gente precisa de paz... né... quando um país está em guerra a gente vê o tamanho do sofrimento das pessoas... bomba pra tudo quanto é lado... prédios destruídos gente sofrendo... gente angustiada... GUerra que seria o antônimo de PAZ... nossa... é a ausência de paz é:: desesperador... leva ao sofrimento angústia...

Fonte: *corpus* deste trabalho.

O orador apresenta para o auditório a necessidade de se ter paz no dia a dia para poder realizar as atividades humanas e relacionar-se bem socialmente. Inicialmente, o orador enuncia: *“querido hoje eu quero falar um pouquinho a respeito de paz”*. Com essa introdução, visualiza-se a projeção de um *ethos* marcado pela expressão nominal *“querido”*. Depreende-se que o orador ao utilizar tal expressão (*“querido”*), desperta sentimentos, paixões no seu auditório (*pathos*). Assim, o uso não é neutro, mas com intenção persuasiva, buscando persuadir o auditório, por meio de uma projeção desse *ethos*.

Ao continuar a exposição do Sermão Oral, o orador ressalta a importância da paz para todas as pessoas, incluindo-se também. Define o que é, para ele, a paz: *“paz... é uma coisa que todos nós queremos todos nós precisamos”*. Nesse momento, o orador recorre ao argumento (quase lógico) da definição para definir e indicar que a paz é uma necessidade para as pessoas.

Ao dizer isso, o orador transmite para o auditório a ideia de que não é possível viver sem paz, por isso é que há a necessidade de possuí-la, caso alguém do auditório ainda não a tenha. Além do argumento da definição, ele recorre ao apelo para mostrar a necessidade de algo – neste caso da paz – para o auditório. O orador vai construindo o Sermão Oral a partir das artimanhas persuasivas, despertando sentimentos no auditório social.

Em seguida, o orador continua mostrando a importância da paz para a vida dos que compõem o auditório, com a seguinte sequência argumentativa: *“paz... é uma coisa que todos nós queremos todos nós precisamos... o indivíduo pode ter um caminho de dinheiro... se ele não tiver paz não adianta nada... ele pode:: estar com um baita de um emprego né... ser um executivo aí ganhando muito dinheiro... se não tiver paz não resolve nada... pode tá na melhor casa... se não tiver paz...”*.

Nesse momento do Sermão Oral, o orador busca persuadir o auditório por meio do lugar da ordem⁴, em que o anterior é mais importante do que o posterior. Nesse sentido, é preciso primeiro ter a paz e estar bem consigo mesmo para somente depois ganhar dinheiro, conquistar um bom emprego, e quem sabe ser um executivo. Caso a paz não esteja em primeiro lugar, as conquistas (emprego, dinheiro etc.) talvez não tenham serventia, pois a pessoa não estará em condições de usufruir de tais bens e conquistas.

⁴ “O lugar de ordem afirma a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades etc.” (ABREU, 2009, p. 90).

Ao argumentar acerca da busca constante de paz, o orador evidencia o cuidado, o zelo pela pessoa. Assim, infere-se que o orador indica que primeiro deverá vir a pessoa, depois virão as demais coisas porque o lado humano é obviamente mais importante do que as coisas.

Ao assumir esse posicionamento, o orador evoca o lugar retórico de pessoa⁵ para argumentar. É o que se pode ver no seguinte fragmento: *“o indivíduo pode ter um caminhão de dinheiro... se ele não tiver paz não adianta nada... ele pode:: estar com um baita de um emprego né... ser um executivo aí ganhando muito dinheiro... se não tiver paz não resolve nada...”*.

O cuidado com o ser humano evidencia que o discurso utilizado pelo orador prioriza as condições de vida de uma pessoa, apontando a paz como algo obrigatório para uma boa qualidade de vida. Além disso, valoriza primeiro o lado humano e só depois as demais coisas que são complementares às pessoas. A argumentação parece mostrar-se cuidadosa com as pessoas, passando a ideia de zelo, proteção.

Ao término da fala sobre a paz e as conquistas materiais, o orador passa agora a tratar da paz e dos relacionamentos familiares e até mesmo sociais. Segundo o orador, a paz precisa estar presente em muitos locais específicos. Ele argumenta: *“...a gente precisa de paz pra poder trabalhar bem pra poder se relacionar corretamente com os nossos filhos... com o nosso cônjuge... com os nossos pais...”*.

Reflexões pormenorizadas deste fragmento indicam o uso do argumento (quase lógico) da inclusão das partes no todo. O orador continua a argumentação, abordando a necessidade do bom relacionamento com os filhos, depois com o cônjuge e, finalmente, com os pais. Para que isso aconteça, é imprescindível ter paz. Nesse sentido, aparecem as partes (filhos, pais, cônjuge) e o todo (família). O argumento quase lógico foi colocado com intenções persuasivas, iniciando do menor até o maior.

Paralelamente, o orador apresenta o seguinte posicionamento em relação à falta de paz: *“...quando um país está em guerra a gente vê o tamanho do sofrimento das pessoas... bomba pra tudo quanto é lado... prédios destruídos gente sofrendo... gente angustiada...”*. O orador apresenta as características de um país em que a paz não está presente, acarretando em graves consequências.

Para argumentar, o orador faz uso do argumento (quase lógico) da divisão do todo em suas partes. O orador apresenta o todo (guerra) e vai mostrando as partes que

⁵ “O lugar de pessoa afirma a superioridade daquilo que está ligado às pessoas. Primeiro as pessoas, depois as coisas! é o slogan que materializa esse lugar” (ABREU, 2009, p. 94).

constituem esse todo (sofrimento das pessoas, bomba para tudo quanto é lado, prédios destruídos, gente sofrendo, gente angustiada). O uso do argumento evidencia a necessidade de o auditório buscar a paz; caso contrário, poderá ser alvo dos mesmos sofrimentos (guerra, destruição) já mencionados pelo orador.

No final, o orador mostra a dualidade entre guerra e paz: “*GUerra que seria o antônimo de PAZ... nossa... é a ausência de paz é:: desesperador... leva ao sofrimento angústia...*”. O orador coloca a paz e a guerra em sentidos opostos, frisando que, quando a paz não está presente, o sofrimento da guerra impera. Para argumentar desse modo, o orador mobiliza o argumento (quase lógico) da definição, ao dizer que a “*GUerra seria o antônimo de PAZ*”. Nesse sentido, o orador define o que para ele significa a guerra.

Portanto, a ação retórica foi encadeada de maneira persuasiva pelo orador do Sermão Oral. O uso dos argumentos encadeados propicia as tentativas de persuasão. Cada argumento, cada lugar retórico, cada projeção do *ethos* revela a presença dos componentes persuasivos no discurso em análise. O objetivo do orador é conquistar a adesão do auditório a que se dirige a argumentação.

Considerações finais

Os postulados teórico-metodológicos da Nova Retórica contribuem de forma significativa para a análise do gênero discursivo Sermão Oral, porque mostram como se organiza a disposição dos argumentos no citado gênero. Um dos impactos esperados neste trabalho caracteriza-se pelo repensar dos gêneros discursivos orais do domínio religioso cristão, os quais vão além da esfera discursivo-religiosa, indo para outras esferas do conhecimento, pois, por meio da linguagem, qualquer retor (*ethos*) poderá persuadir, por meio dos elementos da linguagem o seu auditório social (*pathos*).

Quanto ao gênero discursivo Sermão Oral, destacou-se que possibilita a troca comunicativa entre os interlocutores (retor/auditório). Viu-se também que o Sermão é um gênero de cunho religioso, cujo discurso é oral e o principal gênero veiculador da mensagem da religião cristã, cuja influência foi dominante, por muitos séculos nas mais diversas sociedades. Acredita-se que a relevância da temática se deu pelo fato de o gênero discursivo Sermão ainda não ter sido estudado à luz da Retórica, na modalidade de língua oral, em denominações cristãs no agreste alagoano, o que justificou o desenvolvimento deste trabalho.

É importante frisar que outros estudos virão, uma vez que estudar um gênero discursivo como o Sermão Oral é abrir possibilidades para futuras investigações de um gênero específico do domínio religioso cristão, que, às vezes, é pouco explorado no espaço acadêmico, em se tratando da modalidade de língua oral. Além disso, evidencia-se a necessidade de explorar os gêneros orais, haja vista as lacunas nessa modalidade de língua. Compreende-se que, com esse trabalho, visualiza-se a possibilidade de realizar outros estudos nessa área. Embora se tenham muitos estudos situados no domínio religioso cristão, ainda é visível a necessidade de se estudar o gênero Sermão, na modalidade oral, em denominações religiosas cristãs, neste caso, no agreste alagoano.

Por meio da análise, este trabalho buscou, a todo instante, dar uma contribuição no que diz respeito à compreensão Retórica do gênero discursivo Sermão Oral. Percebeu-se, durante este estudo, que o gênero Sermão Oral apresenta elementos retóricos, que contribuem para a persuasão do auditório. Os resultados indicam que aparecem os quase lógicos e lugares da argumentação. Pode-se afirmar, dessa maneira, que o gênero discursivo Sermão Oral é retórico e visa à persuasão do auditório.

Referências

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 13. ed. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2009.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEYER, Michel. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007.

PERELMAN, Chain; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

REBOUL, Oliver. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROCHA, Max Silva da; SILVA, Margarete de Paiva. A linguística textual e a construção do texto: Um estudo sobre os fatores de textualidade. *Revista a Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 18, n. 2, maio/ago. 2017, p. 26-44.

ROCHA, Max Silva da; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Análise retórica do gênero discursivo sermão oral. *Polifonia*, Cuiabá/MT, v. 25, n.37.1, p.88-106, janeiro-abril de 2018.

ROCHA, Max Silva da; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Aspectos da argumentação e da recategorização metafórica no gênero sermão oral. *Revista a Cor das Letras*, Feira de Santana/BA, v. 19, n. 2, p. 34-45, maio-agosto de 2018.

ROCHA, Max Silva da; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. O dialogismo no gênero discursivo sermão oral. In: MORAIS, Eduardo Pantaleão de; MELO JUNIOR; José Nildo Barbosa de; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. (Orgs.). *Nas ondas do texto e do discurso*. Campinas/SP: Pontes, 2019.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira; ROCHA, Max Silva da. (Orgs.). *Teceres diferentes em gêneros orais e escritos*. Arapiraca/AL: EDUNEAL, 2018.